

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

TÍTULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA, PRP NA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM MURTINHO

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: ENSINO - UEMS

MANCILIA, Gabriel Calebe Rôa¹ (03301898165@academicos.uems.br); **ALEXANDRE**, Ana Flávia² (afagaia@gmail.com); **AREDES**, Airton³ (airton@uems.br).

¹ – Gabriel Calebe Rôa Mancilia – Acadêmico residente;

² – Ana Flávia Alexandre – Professora preceptora;

³ – Airton Aredes – Professor orientador.

O Programa Residência Pedagógica, vem sendo de suma importância para nós, que estamos se formando para atuar na docência. É a oportunidade de reintegrar o ambiente escolar, porém sob outra perspectiva, a de um futuro profissional. Através deste programa, até o momento presente, onde fui aprovado para participar como residente na Escola Estadual Joaquim Murtinho, a partir do mês de maio, temos tido a oportunidade de conciliar teoria e prática, vivenciar metodologias, ter contato com situações que podem ocorrer durante o nosso momento de atuação no futuro, além de aprendermos várias outras questões relacionadas ao ambiente escolar, como a montagem de planejamentos e o lançamento de frequência e notas, entre outras questões. Após essa breve introdução, esse trabalho tem como objetivo analisar de que forma o Programa Residência Pedagógica influencia na formação de professores e a sua relação e o que o diferencia de um estágio comum obrigatório. A metodologia desse trabalho é através de uma abordagem empírica por meio das experiências que estamos tendo na Escola Estadual Joaquim Murtinho, por meio do intermédio da preceptora professora Ana Flávia Alexandre em turmas do 3º ano do ensino médio e de Itinerário Formativo e através de referências bibliográficas que concernem ao tema. Até o presente momento, os resultados parciais obtidos indicam que o Programa Residência Pedagógica desempenha um papel vital para a formação de professores, e se mostra mais benéfico do que um estágio comum obrigatório. Isso se deve pela sua estrutura que é mais organizada, por haver mais intermédio entre a escola e a universidade; à concessão de bolsas concedida aos alunos residentes, ao professor(a)s preceptores e ao professor orientador também dão um maior suporte aos envolvidos. Além disso, o contato com situações reais em sala de aula, lançamento de notas, frequência e a prática, como a montagem de planejamentos que estejam adequados a nova BNCC e aos recém – chegados, Itinerários Formativos, todo esse conjunto nos proporciona mais intimidade com o trabalho do docente. Com base nas informações supracitadas acima, podemos concluir que o Programa Residência Pedagógica vem contribuindo de maneira bastante útil na formação de futuros professores, principalmente pela exposição a situações reais de sala de aula e do ambiente escolar como um todo, o que causa impacto positivo na preparação dos estudantes para suas carreiras.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica, Joaquim Murtinho, Preceptor.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Instituição UEMS, a CAPES e especialmente a ENEPEX, pela oportunidade de submeter esse resumo.